

Damares Oliveira de Souza
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz

DESCRIÇÃO DOS ASPECTOS PALEOGRÁFICOS E CODICOLÓGICOS DE UM PROCESSO CRIME DE ROUBO E ESTUPRO (1914)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar um pequeno recorte da documentação a partir do estudo filológico de um processo crime de roubo e estupro, lavrado no ano de 1914, arquivado no Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOC), localizado na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), no Estado da Bahia, assim descrito: série: processo crime, sessão: judiciária, sob a localização: estante 03, Caixa 65, Documento 1205, objetivamos apresentar, neste artigo, uma breve descrição dos aspectos paleográficos e codicológicos do referido processo crime, tendo por suporte suas edições fac-similar e semidiplomática realizadas por Souza (2018). Para a realização deste trabalho, como embasamento teórico seguimos os preceitos da Paleografia e da Codicologia fundamentados por Spina (1977), Acioli (2003), Spaggiare e Perugi (2004), Cambraia (2005) e Berwanger e Leal (2008). Desta forma, ao incursionarmos pelo âmbito filológico-paleográfico-codicológico, contribuimos para a leitura e interpretação do documento manuscrito, bem como de suas formas gráficas, preservando-o e preparando-o para posteriores estudos linguísticos.

Palavras-chave: Processo crime. Paleografia. Codicologia.

DESCRIPTION OF THE PALEOGRAPHIC AND CODICOLOGICAL ASPECTS OF A THEFT CRIME PROCESS (1914)

Abstract: From the philological study of a theft and rape crime case, filed in 1914, filed at the Center for Documentation and Research (CEDOC), located at the State University of Feira de Santana (UEFS), in the State of Bahia, described as follows: series: criminal case, session: judiciary, under the location: bookshelf 03, Box 65, Document 1205, we aim to present, in this paper, a brief description of the paleographic and codicological aspects of that criminal case, supported by its fac-similar and semidiplomatic editions performed by Souza (2018). To carry out this work, as a theoretical basis we follow the precepts of Palaeography and Codicology based on Spina (1977), Acioli (2003), Spaggiare and Perugi (2004), Cambraia (2005) and Berwanger and Leal (2008). In this way, as we explore the philological-paleographic-codicological field, we contribute to the reading and interpretation of the manuscript document, as well as its graphic forms, preserving it and preparing it for further linguistic studies.

Keywords: Criminal proceedings. Paleography. Codicology.

DESCRIPCIÓN DE LOS ASPECTOS PALEOGRÁFICOS Y CODICOLÓGICOS DE UN PROCESO DE CRIMEN POR ROBO (1914)

Resumen: Del estudio filológico de un caso de robo y violación, presentado en 1914, presentado en el Centro de Documentación e Investigación (CEDOC), ubicado en la Universidad Estatal de Feira de Santana (UEFS), en el Estado de Bahía, se describe de la siguiente manera: serie: caso penal, sesión: judicial, bajo la ubicación: estantería 03, recuadro 65, documento 1205, nuestro objetivo es presentar, en este artículo, una breve descripción de los aspectos paleográficos y codicológicos de dicho caso penal, respaldado por sus ediciones fáciles. -estudios similares y semidiplomáticos realizados por Souza (2018). Para llevar a cabo este trabajo, como base teórica, seguimos los preceptos de Paleografía y Codicología basados en Spina (1977), Acioli (2003), Spaggiare y Perugi (2004), Cambraia (2005) y Berwanger y Leal (2008). De esta manera, a medida que exploramos el campo filológico-paleográfico-codicológico, contribuimos a la lectura e interpretación del documento manuscrito, así como a sus formas gráficas, conservándolo y preparándolo para futuros estudios lingüísticos.

Palabras clave: Procesos penales. Paleografía. Codicología

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo tem por objetivo apresentar uma breve descrição de alguns aspectos paleográficos e codicológicos de um processo crime de roubo e estupro, documento jurídico, lavrado em 1914, o qual encontra-se arquivado no Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOC), localizado na Universidade Estadual de Feira de Santana – BA, sob a localização: Estante 03, Caixa 65, Documento 1205.

O processo crime em estudo tem como partes autoras as vítimas identificadas como Maria Francisca de Jesus e Maria dos Santos. Segundo consta nos autos, os crimes foram cometidos enquanto Maria Francisca de Jesus dirigia-se para a igreja, na madrugada de 24 para 25 de dezembro do ano de 1913, objetivando assistir à missa do “Natal”, e deixou dormindo em sua casa a filha de nove anos de idade, Maria dos Santos. Ao voltar, Maria Francisca deparou-se com o arrombamento de portas e janelas da frente de sua casa, roubo de muitos objetos e, finalmente, o estupro de sua filha Maria dos Santos, que foi acordada pelo ladrão para aquele fim, e ao qual chegou ameaçando-a de morte. O acusado de ter cometido os crimes de roubo e estupro é identificado como Possidonio Gasparino de Araújo.

Isto posto, destacamos que, a partir dos princípios teóricos filológicos, codicológicos e paleográficos, segundo as abordagens de autores como Spina (1977), Acioli (2003), Cambraia (2005) e Berwanger e Leal (2008), este trabalho está vinculado à dissertação de mestrado de Souza (2018), intitulada “Edição filológica e estudo lexical de um processo crime de roubo e estupro do início do século XX”, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, e tem por suporte as suas edições fac-similar e semidiplomática.

2 PALEOGRAFIA E CODICOLOGIA: BREVES CONSIDERAÇÕES

Para Spaggiari e Perugi (2004, p.15- 16), “[...] chama-se codicologia a disciplina que estuda os manuscritos, ou códices, no seu aspecto material: quais são os

suportes empregados, as dimensões do objeto, a sua formação, o seu conteúdo, as mãos que transcreeveram os textos, a sua datação, etc”. Ainda segundo os autores, aquela objetiva apreender o maior número possível de informações sobre o manuscrito, enquanto que a paleografia tem como propósito o estudo dos caracteres gráficos, examinando e catalogando as formas de escrita.

Contudo, a paleografia é uma disciplina que proporciona um amplo conhecimento sobre os manuscritos, dando mais segurança quanto a sua autenticidade e, dessa forma, “[...] não cabe ao paleógrafo somente ler textos; a ele compete igualmente datá-los, estabelecer sua origem e procedência e criticá-los quanto à sua autenticidade, levando em consideração o aspecto gráfico dos mesmos” (ACIOLI, 2003, p. 5).

Sendo assim, a paleografia apresenta finalidade tanto teórica quanto pragmática, de modo que a primeira tem como objetivo a preocupação em entender como se construíram sócio-historicamente os processos de escrita, enquanto a segunda busca a habilitação de leitores modernos para avaliarem a autenticidade de um documento e interpretarem corretamente as escritas do passado. A codicologia, por sua vez, permite a compreensão mais profunda do processo de transmissão do texto, bem como os seus conhecimentos também são utilizados pragmaticamente na descrição do documento (CAMBRAIA, 2005).

2.1 Descrição paleográfica do processo crime

Os aspetos paleográficos proporcionam informações valiosas para a realização de diversos estudos, como, por exemplo, o estudo dos caracteres gráficos que favorece o processo de edição e análise do texto. Com tal intento, atemo-nos aos aspectos materiais, tais como o suporte da escrita, dimensão do documento, estado de conservação, tinta, datação, quantidade de páginas, entre outras características, dado que “[...] a Paleografia tem por objeto o estudo das características extrínsecas dos documentos, admitindo a sua leitura, transcrição e determinação de sua data e origem” (BERWANGER e LEAL, 2008, p.16).

O processo crime estudado, lavrado em 1914, com 56 fólhos, escrito em papel almaço pautado, em sua maioria numerados, com as seguintes dimensões: 225 mm X 331 mm, encontra-se em bom estado de conservação. Ademais, os fólhos estão amarrados por um barbante que os costura. Vejamos a seguir outras particularidades do documento:

Quadro 1 – Principais características extrínsecas

Características Extrínsecas	Fólhos	Exemplo
Carimbo	1r	Figuras 1 e 2
Ficha catalográfica	1r (Sobre a capa do processo)	Figura 3
Marca d'água "Almasso"	f.3, f.10, f.24, f.27, f.29, f.31, f.39, f.40, f.42, f.46, f.48, f.50	Figura 4
Marca d'água "Superiore"	f.41, f. 43, f.47, f.51	Figura 5
Marca d'água "Fiume"	f.2, f.9, f.23, f.25, f.26, f.28, f.30, f.32, f. 37	Figura 6
Marca d'água "A. Binda & C"	f.1, f.52 e f.53.	Figura 7
Marca d'água "Almasso Extra Lambrensis"	f.54, f.55, f.56 e a contracapa.	Figura 8
Rasgos	12v, 13r, 13v, 14v e 15v.	Figuras 9 e 10
Manchas de tinta	8r, 19v, 32r, 40r, 40v, 41r, 43v	Figuras 11 e 12
Marcações de giz de cera de cor azul	15r, 16r, 17r, 18v, 19r, 28v	Figuras 13
Marcações de giz de cera de cor vermelha	1r, 12r, 13v, 16v, 17r, 17v, 18r, 19v, 20r, 28r, 29r, 30r	Figuras 14 e 15
Sem numeração	3r, 47r, 48r, 49r, 50r, 51r, 52r, 54r, 55r, 56r	Figuras 16

Fonte: Processo crime de roubo e estupro de Maria Francisca de Jesus e Maria dos Santos, 1914

Elaboração: Damares Oliveira de Souza

Figuras 1 e 2: f. 1r, destaque para o carimbo¹



Fonte: Processo crime de roubo e estupro de Maria Francisca de Jesus e Maria dos Santos, 1914/ CEDOC / UEFS

Fotografia: Damares Oliveira de Souza

Figura 3: f. 1r, capa do processo

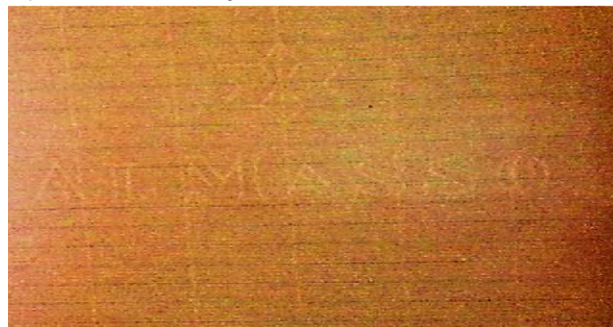


Fonte: Processo crime de roubo e estupro de Maria Francisca de Jesus e Maria dos Santos, 1914/ CEDOC / UEFS

Fotografia: Damares Oliveira de Souza

Na ficha catalográfica constam tais informações: o nome do Fórum Desembargador Filinto Bastos; o Centro de Documentação e Pesquisa, responsável pela catalogação e guarda dos documentos; a localização do documento (E = estante, Cx = caixa e Doc = documento); a seção: judiciária; a série: Processos crime; a subsérie: Sumário – Roubo / Estupro; a localidade: Feira de Santana; o número de folhas: 55 (exceto a capa); o período: 1913 - 1914; as partes interessadas: Possidonio Gasparino de Araújo, o réu do processo, Maria Francisca de Jesus e Maria dos Santos, as partes autoras; e as observações: Maria dos Santos, a filha (de Maria Francisca), foi vítima de estupro.

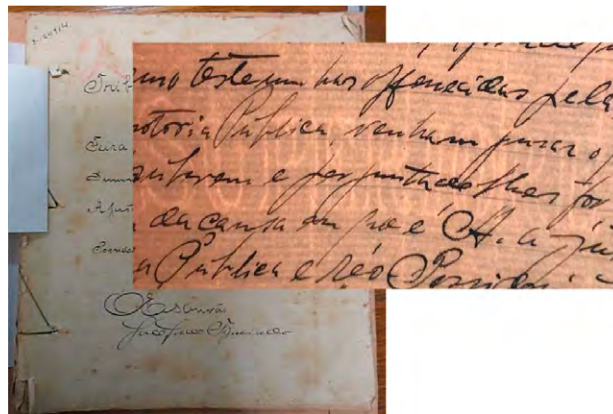
Figura 4: f. 50, marca d'água com a inscrição "ALMASSO"



Fonte: Processo crime de roubo e estupro de Maria Francisca de Jesus e Maria dos Santos, 1914/ CEDOC / UEFS

Fotografia: Damares Oliveira de Souza

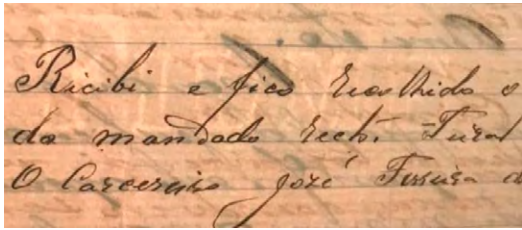
Figura 5: f. 51, marca d'água com a inscrição "SUPERIORE"



Fonte: Processo crime de roubo e estupro de Maria Francisca de Jesus e Maria dos Santos, 1914/ CEDOC / UEFS

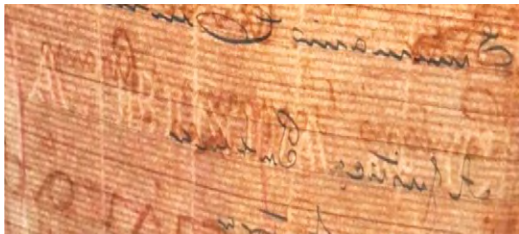
Fotografia: Damares Oliveira de Souza

Figura 6: f. 23, marca d'água com a inscrição "FIUME"



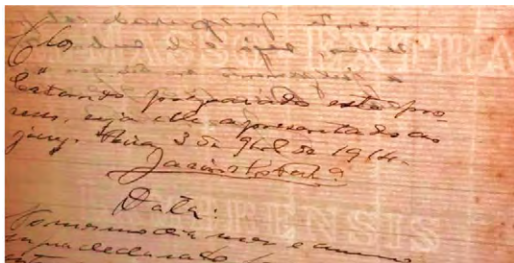
Fonte: Processo crime de roubo e estupro de Maria Francisca de Jesus e Maria dos Santos, 1914/ CEDOC / UEFS
 Fotografia: Damares Oliveira de Souza

Figura 7: f. 1, marca d'água com a inscrição "A. Binda & C"



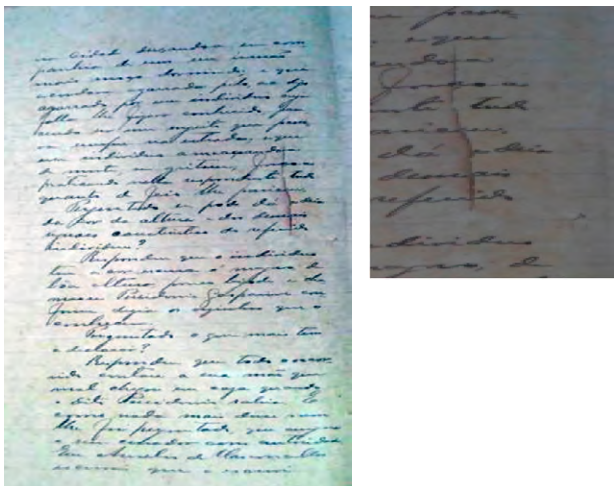
Fonte: Processo crime de roubo e estupro de Maria Francisca de Jesus e Maria dos Santos, 1914/ CEDOC / UEFS
 Fotografia: Damares Oliveira de Souza

Figura 8: f. 56, marca d'água com a inscrição "Almasso Extra Lambriensis"



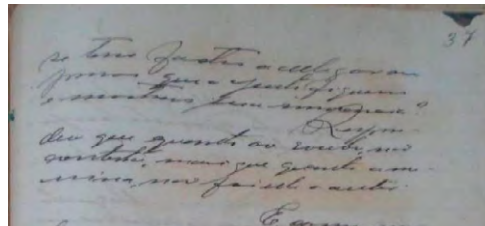
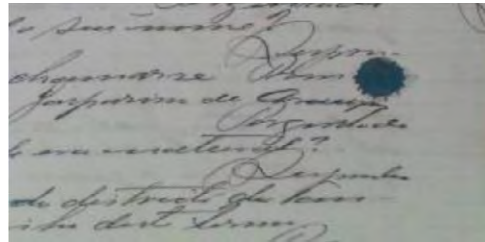
Fonte: Processo crime de roubo e estupro de Maria Francisca de Jesus e Maria dos Santos, 1914/ CEDOC / UEFS
 Fotografia: Damares Oliveira de Souza

Figuras 9 e 10: Fólio 12v, destaque para o rasgo



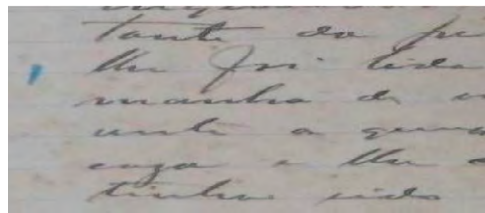
Fonte: Processo crime de roubo e estupro de Maria Francisca de Jesus e Maria dos Santos, 1914/ CEDOC / UEFS
 Fotografia: Damares Oliveira de Souza

Figuras 11 e 12: f. 40r e f. 41r, destaque para as manchas de tintas



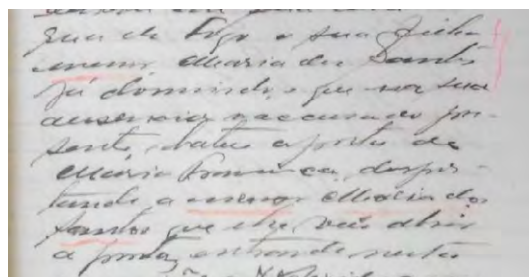
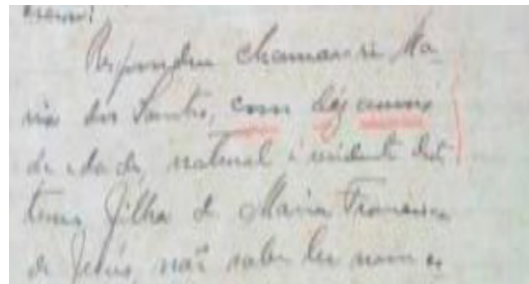
Fonte: Processo crime de roubo e estupro de Maria Francisca de Jesus e Maria dos Santos, 1913 / CEDOC / UEFS
 Fotografia: Damares Oliveira de Souza

Figura 13: f. 18v, destaque para marcações de giz de cera de cor azul



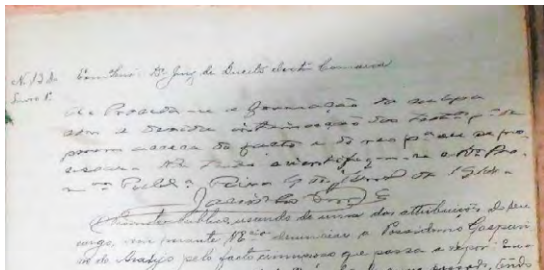
Fonte: Processo crime de roubo e estupro de Maria Francisca de Jesus e Maria dos Santos, 1913 / CEDOC / UEFS
 Fotografia: Damares Oliveira de Souza

Figuras 14 e 15: f. 12r e f. 28r, destaque para as marcações de giz de cera de cor vermelha



Fonte: Processo crime de roubo e estupro de Maria Francisca de Jesus e Maria dos Santos, 1913 / CEDOC / UEFS
 Fotografia: Damares Oliveira de Souza

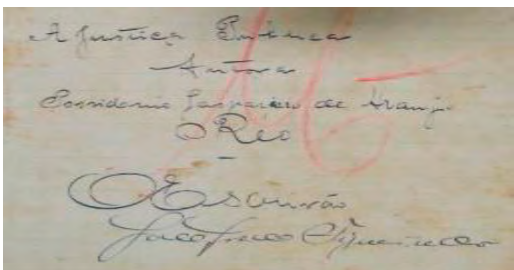
Figura 16: Fólio 3r, destaque para página sem numeração



Fonte: Processo crime de roubo e estupro de Maria Francisca de Jesus e Maria dos Santos, 1913 / CEDOC / UEFS
 Fotografia: Damara Oliveira de Souza

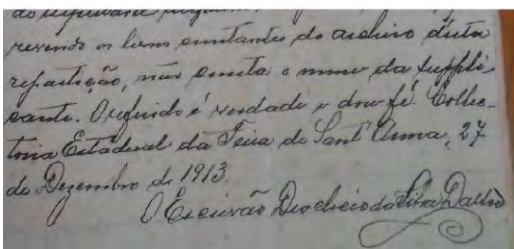
O texto do processo crime de Maria Francisca e Maria dos Santos foi escrito em letra cursiva. Observamos a caligrafia de quatro escrivães, os quais foram identificados, também, através de suas assinaturas, como pode ser constatado a seguir:

Figura 17: Fólio 1r



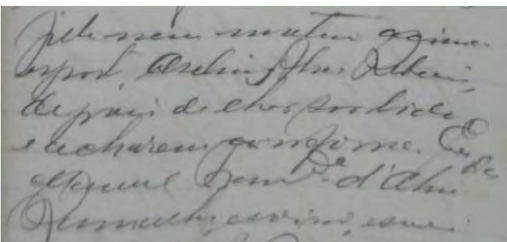
(Escrivão - Godofredo Rebello de Figueiredo)

Figura 18: Fólio 7r



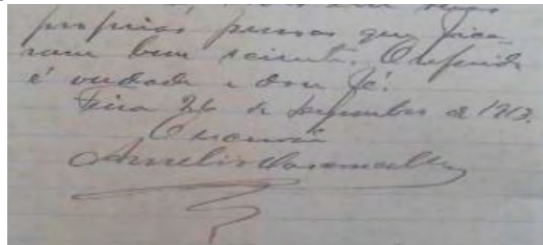
(Escrivão - Deoclecio da Silva Daltro)

Figura 19: Fólio 29r



(Escrivão - Manuel Francisco de A. Ramalho)

Figura 20: Fólio 5v



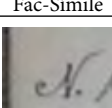
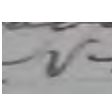
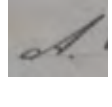
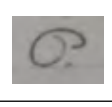
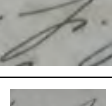
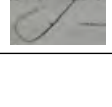
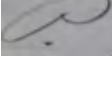

(Escrivão - Aurelio Vasconcellos)

Outro aspecto considerável é a presença de abreviaturas, dado que desde a sua origem, na época romana, abreviar palavras é um mecanismo extremamente conhecido e utilizado para acelerar a escrita e economizar material empregado, tais como papel e tinta. De acordo com Spina (1977), na Idade Média o sistema de abreviaturas passou a ser muito usado, pois os materiais de escrita eram raros e, em razão disso, tinham preços elevados. Assim, com o uso das abreviaturas cada vez mais frequente, surgiram dificuldades para a leitura dos textos manuscritos, pois nem todos sabiam identificar a que palavras tais abreviaturas se referiam, razão pela qual Spina (1977, p. 44) afirma que o conhecimento das abreviaturas é “[...] a chave para a interpretação paleográfica”.

Para classificação das abreviaturas, tomamos como base os seis tipos definidos por Spina (1994), os quais descrevemos e apresentamos, respectivamente, com os exemplos encontrados no processo crime, a saber:

- i) Abreviatura por sigla: caracteriza-se na representação da palavra por sua letra inicial maiúscula. Esse tipo ocorre de duas formas, quando indicada apenas por uma letra (sigla simples) ou ainda com a apresentação de duas letras iguais, indicando o plural desta palavra (sigla reduplicada). No entanto, identificamos casos apenas da sigla simples.

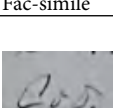
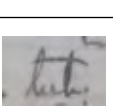

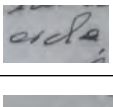
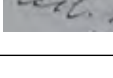
Quadro 3: Abreviaturas por siglas

Fac-Símile	Abreviatura	Desdobramento	Ocorrências	Quantidade
	N.	Número	f.3r, l.1; f.52r, l.6.	2
	V	Vossa	f.3r, l.12; f.3v, l.4; f.5r, l.20; f.6r, l.15; f.7r, l.14.	5
	A.	Arthur	f.4, l.16; f.9r; f.12r; f.13r; f.14r; f.16r; f.17r; f.18r; f.19r; f.20r (do f.9r ao f.20r, esta abreviatura aparece na margem direita, no sentido vertical).	10
	P.	Pede	f.5r, l.26; f.6r, l.20; f.7r, l.19.	3
	p.	Próximo	f.34v, l.30.	1
	J.	Jonas	f.38r, l.18; f.43r, l.24.	2
	P.	Para	f.3r: l.4 e l.5; f.3v, l.4; f.33v, l.23; f.37r, l.9; f.42r, l.9; 43v, l.27; f.44v, l.2;	8
	q.	Que	f.44v: l.15 e l.17; f.45r, l.3.	3
				TOTAL = 34

Fonte: Processo crime de roubo e estupro (1914).
Elaboração: Damares Oliveira de Souza

ii) Abreviatura por suspensão ou apócope: consiste na supressão dos elementos finais do vocábulo, em que se utiliza o ponto (.) como signo abreviativo.


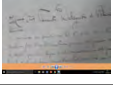

Quadro 4: Abreviaturas por apócope

Fac-símile	Abreviatura	Desdobramento	Ocorrências	Quantidade
	Cod.	Código	f.44r, l.13; f.45r, l.8; f.3r, l.32; f.44r, l.13, f.45r, l.8.	5
	test.	Testemunhas	f.5r, l.25.	1
	Es.	Escrivão	f.34v, l.10.	1
	Cida.	Cidade	f.35r, l.9.	1
	Art.	Artigo	f.52r, l.6.	1
				Total = 9

Fonte: Processo crime de roubo e estupro (1914).
Elaboração: Damares Oliveira de Souza

iii) Abreviatura por contração ou síncope: é tipo de abreviatura em que ocorre supressão de letras no meio do vocábulo. Para facilitar a identificação, conservam-se letras intermediárias, chamadas de características.

Quadro 5: Abreviaturas por síncope

fac-símile	abreviatura	desdobramento	ocorrências	quantidade
	Sr	Senhor	f.5r, l.8; f.6r, l.2; f.7r, l.1; f.20r: l.31 e l.33; f.20v, l.1; f.20v, l.25; f.38r, l.6; f.45v, l.14; f.46r, l.18.	10
	Snr	Senhor	f.5r, l.1.	1
	fs	folhas	f.45r, l.5.	1
				Total = 12

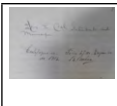
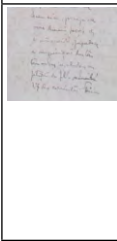
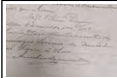
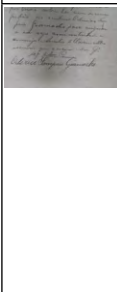
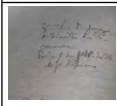


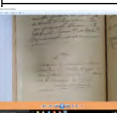
Fonte: Processo crime de roubo e estupro (1914).
Elaboração: Damares Oliveira de Souza

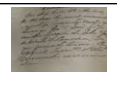
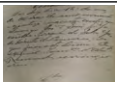
iv) A Abreviatura por letras sobrescritas: este tipo de abreviatura ocorre na sobreposição da última ou das últimas letras da palavra. Identificamos que este foi o tipo de mais uso no *corpus*.

Quadro 6: Abreviaturas por letras sobrescritas

Fac-Símile	Abreviatura	Desdobramento	Ocorrências	Quantidade
	Ex ^{mo}	<i>Excelentissimo</i>	f.3r, l.1; f.20v, l.25; f.21r, l.9; f.22r, l.2; f.27v, l.8; f.38v, l.5.	6
	Test ^{as}	<i>Testemunhas</i>	f.3r, l.6.	1
	Pa	<i>Para</i>	f.3r: l.6 e l.7; f.3v, l.4; f.33v, l.23; f.43r, l.27.	5
	Art ^{os}	<i>Artigos</i>	f.44r, l.12; f.45r, l.8.	2
	Artº	<i>Artigo</i>	f.49r, l.26;	1
	Dr	<i>Doutor</i>	f.3r, l.1; f.3r, l.8; f.5r, l.3; f.5v, l.6; f.13r, l.12; f.14r, l.5; f.20r, l.31; f.20v: l.1, l.23 e l.25; f.21r: l.9, l.16 e l.22; f.21v: l.6 e l.18; f.22r: l.2 e l.14; f.23r, l.24; f.24r, l.16; f.26r, l.8; f.27v, l.13; f.29r, l.5; f.30v, l.12; f.32r, l.20; f.33v, l.32; f.35v, l.13; f.37v: l.16 e l.25; f.38r: l.1, l.7 e l.25; f.38v: l.5 e l.32; f.40r, l.12; f.42v: l.6, l.14 e l.24; f.43r: l.5 e l.31; f.43v: l.11 e l.22; f.44r, l.22; f.45r, l.22; f.47r: l.13 e l.25; f.47v: l.6 e l.10; f.49r: l.6 e l.15; f.49v, l.7.	50

	Promo ^{or}	<i>Promotor</i>	f.37v, l.16; f.42v, l.14; f.44r, l.22; f.47r, l.25.	4
	Publ.º	<i>Publico</i>	f.3r, l.9; f.44r, l.22.	2
	E. ^{cia}	<i>Excelencia</i>	f.3r, l.12; f.3v, l.4.	2
	Ill ^{mo}	<i>Illustrissimo</i>	f.5r, l.1; f.6r, l.1; f.7r, l.1; f.20v, l.23; 21v: l.6 e l.18; f.23r, l.24; f.27v, l.13; f.38r: l.6 e l.24; f.43r: l.5 e l.31.	12
	Sn ^s	<i>Senhores</i>	f.5, l.3.	1
	Ferr ^ª	<i>Ferreira</i>	f.5r, l.8; f.23r, l.33; f.25v, l.17; f.26v, l.32; f.29r, l.32; f.30v, l.32; f.32v, l.9; f.37r, l.24; f.37v, l.19; f.38v, l.19; f.40r (esta abreviatura aparece na margem direita, no sentido vertical), f.41r, l.25; f.42r, l.24; f.42v, l.17; f.45r, l.16; f.46r, l.30; f.47r, l.29; f.51v, l.2.	18
	sup ^ª	<i>suplicante</i>	f.5r, l.14.	1
	supp ^ª	<i>supplicante</i>	f.5r: l.21 e l.23; f.6r: l.16 e l.31; f.7r, l.15.	5
	S. ^ª	<i>Senhoria</i>	f.5r, l.20; f.6r, l.15; f.7r, l.14.	3
	Se ^ª	<i>Senhor</i>	f.5v, l.4; f.19r, l.5.	2


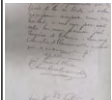
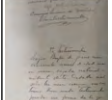

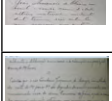
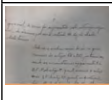
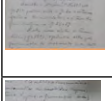
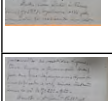
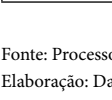
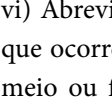
	C ^{el}	Coronel	f.6r, l.1.	1
	fl ^s	folhas	f.14r, l.33; f.17v, l.26; f.43r, l.21; f.43v, l.25; f.44r: l.21, l.23, l.25 e l.27; f.44v: l.2 e l.3; f.45r, l.5.	11
	Pharma ^{co}	Pharmaceutico	f.14r, l.6.	1
	Alf ^e	Alferes	f.8r, l.28; f.10r, l.11; f.11r, l.27; f.14r, l.4; f.15v, l.2; f.16v, l.24; f.17v, l.8; f.18r, l.30; f.19r, l.10; f.20r, l.12; f.20v, l.5;	11
	jan ^o	Janeiro	f.20v, l.4.	1
	Sen ^r	Senhor	f.21r, l.22; f.38r, l.25; f.38v, l.5; f.40r, l.12; f.42v, l.6; f.42v, l.23; f.43r: l.5 e l.31; f.43v, l.11; f.46v: l.6 e l.20.	11
	Sn ^r	Senhor	f.11r, l.19; f.14r, l.17; f.20v, l.23; f.21r, l.9; f.21v: l.6 e l.18; f.22r: l.2 e l.4; f.23r, l.24; f.24r, l.14; f.27v: l.9 e l.13; f.32r, l.20; f.37v, l.25; f.38v, l.31.	15
	C ^{los}	Conclusos	f.21v, l.25; f.37v, l.15; f.38v, l.14; f.42v, l.13; f.43v, l.20; f.46r, l.26; f.47r, l.22; f.49r, l.20; f.56r, l.13; f.56v, l.8.	10

	Alm ^{da}	Almeida	f.2r, l.32; f.21r, l.26; f.21v: l.10 e 22; f.22r, l.6; f.23r, l.30; f.23v, l.28; f.24r, l.29; f.24v, l.11; f.26v, l.30; f.27v, l.22; f.29r, l.30; f.29v, l.15; f.30v, l.30; f.32v, l.32; f.34v, l.10; f.36r, l.27; f.37v: l.11 e l.29; f.38v, l.9; f.39r, l.11; f.43v, l.15; f.45v, l.29.	23
	Fran ^{co}	Francisco	f.2r, l.31; f.21v: l.10 e l.22; f.23r, 30; f.24r, l.29; f.24v: l.11 e l.21; f.25v, l.15; f.26v, l.30; f.27v, l.21; f.29r, l.30; f.29v, l.15; f.30v, l.30; f.31r, l.15; f.32v: l.6 e l.31; f.34r, l.24; f.34v, l.10; f.36r, l.26; f.37r, l.21; f.37v: l.11 e l.29; f.38r: l.10 e l.28; f.38v, l.9; f.39r, l.11; f.41r, l.22; f.42v: l.9 e l.27; f.43r, l.9; f.43v: l.2 e l.15; f.45r, l.25; f.45v, l.3; f.46r: l.10 e l.22; f.46v, l.29.	37
				TOTAL = 236

Fonte: Processo crime de roubo e estupro (1914).
Elaboração: Damares Oliveira de Souza

v) Abreviatura por letras numerais: constituem nas abreviaturas de numerações, designativas de ordem, divisão e meses do ano.


Quadro 7: Abreviaturas por letras numerais

Fac-símile	Abreviatura	Desdobramento	Ocorrências	Quantidade
	1ª	Primeira	f.3v, l.11; f.16r, l.17; f.27v, l.25; f.48v, l.23; f.52r, l.12; f.53r, l.11.	6
	2ª	Segunda	f.3v, l.1; f.3v, l.12; f.3v, l.12; f.16v, l.30; f.29v, l.18; f.48r, l.14; f.48v, l.24.	7
	3ª	Terceira	f.3v, l.13; f.17v, l.15; f.31r, l.18; f.48r, l.18; f.48v, l.25.	5
	4ª	Quarta	f.3v, l.14; f.48r, l.21; f.48v, l.26	3
	5ª	Quinta	f.3v, l.15; f.48r, l.25; f.48v, l.27.	3
	6ª	Sexta	f.48r, l.31.	1
	7ª	Sétima	f.48v, l.1.	1
	23ª	V i g é s i m a terceira	f.44r, l.21.	1
	33ª	T r i g é s i m a terceira	f.44r, l.23.	1
	38ª	Trigésima oitava	f.44r, l.27.	1
				Total = 23

Fonte: Processo crime de roubo e estupro (1914).
Elaboração: Damares Oliveira de Souza

vi) Abreviatura por signo especial de abreviação: tipo que ocorre a presença de um sinal colocado no início, meio ou fim da palavra abreviada, indicando os elementos ausentes.

Quadro 8 - Abreviatura por signo especial de abreviação

Fac-símile	Abreviatura	Desdobramento	Ocorrências	Quantidade
	§	Parágrafo	f.3r, l.32; f.3v: l.1 e l.2; f.48v: l.8 e l.9.	5
				Total = 5

Fonte: Processo crime de roubo e estupro (1914).
Elaboração: Damares Oliveira de Souza

2.2 Descrição codicológica do processo crime

Os aspectos codicológicos do processo crime de Maria Francisca e Maria dos Santos cobriram os aspectos internos do documento, tais como as dimensões da mancha escrita e os sujeitos processuais.

As dimensões da mancha escrita dos fólios não são uniformes e, por essa razão, para melhor precisão das dimensões de todo o documento, dada em milímetros, elaboramos o Quadro 9:

Quadro 9: Dimensões da mancha escrita dos fólios

Mancha escrita			
Recto		Verso	
Fólio (r)	Medida (mm)	Fólio (v)	Medida (mm)
1	278 x 173	-	-
2	310 x 164	-	-
3	294 x 195	3	225 x 169
4	322 x 165	-	-
5	310 x 210	5	162 x 142
2 riscos vertical	299 x 62		273 x 71
6	319 x 166	6	72 x 168
7	301 x 166	-	-
8	302 x 153	8	Risco vertical: 275
9	303 x 167	9	294 x 145
10	306 x 151	10	224 x 145
11	275 x 153	-	-
12	314 x 161	12	276 x 138
13	307 x 172	13	287 x 147
14	316 x 170	14	285 x 129
15	315 x 168	15	282 x 147
16	303 x 171	16	297 x 163
17	305 x 175	17	244 x 149
18	311 x 171	18	277 x 157
19	307 x 179	19	277 x 135
20	313 x 165	20	286 x 150
21	237 x 162	21	100 x 138
22	312 x 186	22	252 x 208
23	296 x 169	23	204 x 157
24	319 x 189	24	155 x 15,09
25	309 x 189	25	302 x 158
26	2 riscos na vertical e 1 numeração: 29,09 x 13,09 (com número) 256 x 85	26	297 x 158

Mancha escrita			
Recto		Verso	
Fólio (r)	Medida (mm)	Fólio (v)	Medida (mm)
29	314 x 173	29	291 x 165
30	311 x 167	30	286 x 160
31	309 x 179	31	288 x 170
32	311 x 158	32	296 x 154
33	305 x 164	33	291 x 159
34	319 x 160	34	297 x 150
35	258 x 167	-	-
36	295 x 172	36	273 x 149
37	274 x 169	37	289 x 165
38	123 x 179	-	-
39	310 x 184	39	293 x 160
40	266 x 199	40	303 x 176
-	-	41	240 x 159
42	305 x 177	42	296 x 158
43	304 x 172	43	287 x 157
44	308 x 185	44	266 x 153
45	306 x 184	45	304 x 164
46	293 x 173	46	183 x 165
47	298 x 195	47	293 x 171
48	285 x 164	48	210 x 161
49	69 x 175	-	-
50	297 x 179	50	128 x 153
51	191 x 159	-	-
52	285 x 154	52	287 x 147
53	283 x 152	53	283 x 153
54	268 x 155	-	-
55	285 x 170	55	149 x 157

Fonte: Processo crime de roubo e estupro de Maria Francisca de Jesus e Maria dos Santos, 1913

Elaboração: Damares Oliveira de Souza

Salientamos que os fólhos 1v, 2v, 4v, 7v, 11v, 35v, 38v, 41r, 49v, 51v e 54v não possuem mancha escrita.

Considerando que os sujeitos processuais são elementos fundamentais para a composição do processo crime, bem como para uma melhor compreensão do conteúdo do documento, destacamos os principais sujeitos: Jacintho Ferreira da Silva (Juiz de Direito da Comarca); Possidonio Gasparino de Araujo (Réu); Maria Francisca e Maria dos Santos – menor - (Parte autora); Arthur Penna (Delegado de Polícia); Jonas de Carvalho Gomes (Promotor Público da Comarca); João Lizardo de Oliveira e Ignácio Ferreira de Almeida (Oficiais de Justiça); José Ferreira de Oliveira (Carcereiro); José Telles Barreto (Secretário); Deoclecio da Silva Daltro, Manuel Francisco de Almeida do Ramalho, Aurelio Vasconcellos e Godofredo Rebello de Figueiredo (Escrivães); Manoel das Virgens de Jesus e João Anto-

nio Maia (Peritos criminais da casa furtada); Virgilio Ferreira Caldas, Autes Esmeraldo dos Reis e José Alves Boaventura (Peritos do exame de corpo de delito de Maria dos Santos); José Ferreira de Oliveira e Odorico Sampaio Gramacho (Testemunhas da perícia realizada na casa furtada); Domingos Saviano de Macêdo e José Ferreira de Oliveira (Testemunhas do exame de corpo de delito de Maria dos Santos).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizarmos o estudo paleográfico e codicológico do processo crime de roubo e estupro de Maria Francisca e Maria dos Santos (1914), apoiado à crítica textual, nos possibilitou contribuir para uma correta leitura e interpretação do documento manuscrito, buscando ao máximo preservar o seu conteúdo e características originais.

Desta forma, pudemos identificar na descrição dos aspectos paleográficos, além das características extrínsecas, expostas no quadro 1, a caligrafia de quatro escritas, o que ficou comprovado, também, através de suas assinaturas, que o documento foi escrito por mais de uma mão. Ainda, compreendidos nestes aspectos, observamos na descrição do sistema abreviativo, definido e classificado em seis tipos (SPINA, 1977), que os escritas do processo crime fizeram um uso elevado deste recurso, o qual resultou no total de 53 abreviaturas e 319 ocorrências catalogadas em todo o *corpus*, das quais, a maioria, quase 74%, corresponderam às abreviaturas por letras sobrescritas. A respeito dos aspectos codicológicos, expusemos as dimensões da mancha escrita e discriminamos os sujeitos processuais, descrições as quais se fizeram indispensáveis para a compreensão do conteúdo do documento.

Salientamos, porém, que este estudo com o *corpus* não se faz exaustivo, uma vez que o estudo dos aspectos paleográficos e codicológicos englobam muitas questões que não pudemos abordar neste artigo.

NOTA

1 Epaminondas Vicente dos Reis – Escrivão de Juri e Execuções Criminais – Feira de Santana __/__/__ - Bahia.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **A escrita no Brasil Colônia: um guia para leitura de documentos manuscritos**. 2. ed. Recife: UFPE / Fundação Joaquim Nabuco / Editora Massangana, 2003.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de paleografia e diplomática**. 3. ed. rev. e ampl. Santa Maria: Ed. UFSM, 2008.

CAMBRAIA, César Nardelli. **Introdução à crítica textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. **Abreviaturas: manuscritos do século XVI ao XIX**. 3. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

SOUZA, Damares Oliveira de. **Edição filológica e estudo lexical de um processo crime de roubo e estupro do início do século XX**. 2018. 190 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2018.

SPAGGIARI, Bárbara; PERUGI, Maurizio. **Fundamentos da crítica textual**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, Segismundo. **Introdução à edótica**. São Paulo: Cultrix/ Editora da Universidade de São Paulo, 1977.

OS AUTORES

Damares Oliveira de Souza é Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS (2018). Especialista em Educação e Estudos Filológicos pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias - FAC (2015). Graduada em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Campus XXIII (2015). Atualmente, é professora do Município de Seabra (Bahia).

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz possui Pós-doutorado em Estudo de Linguagens pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo. Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia. Graduada em Letras Vernáculas (1989). Atualmente, é Professora Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).